

**ASSOCIAÇÃO ENTRE O NÍVEL HABITUAL DE ATIVIDADE FÍSICA E
PARÂMETROS CLÍNICOS DA DOENÇA EM PACIENTES COM LÚPUS
ERITEMATOSO SISTÊMICO**

Rodrigues VL, Myiake CNH, Benatti FB, Roschel H

Departamento de Biodinâmica

Escola de Educação Física e Esporte

Universidade de São Paulo

CNPQ

Objetivos

Avaliar a possível relação entre o nível de atividade física (NAF) e parâmetros clínicos da doença em mulheres adultas com lúpus eritematoso sistêmico (LES).

Métodos/Procedimentos

Neste estudo transversal, foram estudadas 13 mulheres na pré-menopausa ($30,3 \pm 6,4$ anos), portadoras de LES, as quais participam de um estudo clínico randomizado cujo objetivo é investigar o efeito de um programa de exercícios físicos na sensibilidade à insulina de mulheres com LES. Após a seleção, as voluntárias foram avaliadas quanto à: (1) atividade da doença por meio do questionário *Systemic Lupus Erythematosus Disease Activity index 2000* (SLEDAI-2K); (2) qualidade de vida por meio do questionário validado SF-36 (quanto maior o escore maior a qualidade de vida para os oito domínios); (3) fadiga por meio de três escalas de auto-avaliação: Escala Visual Analógica (EVA), Escala de Severidade da Fadiga e Escala de Fadiga de Chalder (para as três escalas, quanto maior o valor, maior o índice de fadiga); e (4) avaliação do nível de atividade física (NAF) pelo uso de acelerômetro. Análises de correlação pelo método Pearson foram realizadas entre os parâmetros clínicos da doença e o NAF (expresso em passos por dia) com o uso do software SPSS, versão 17.0.

Resultados

O NAF expresso em passos por dia estava positivamente relacionado ao domínio “capacidade funcional” do questionário SF-36 ($r=0,557$, $p=0,48$) e inversamente relacionado à Escala de Severidade de Fadiga (FSS) ($r=-0,579$, $p=0,38$) nas pacientes (Figura 1). Não foram observadas outras correlações significativas.

Conclusões

De modo geral, os resultados deste estudo sugerem associação entre o NAF e a capacidade funcional (avaliado pelo questionário SF-36) e a fadiga (avaliada pela escala FSS). Dessa forma, embora ainda preliminares, estes dados evidenciam a importância da prática de atividade física nestes pacientes, usualmente caracterizados por quadros de diminuição da capacidade física e fadiga aumentada, dando suporte aos trabalhos ainda escassos na literatura quanto aos efeitos benéficos do exercício físico para essa população.

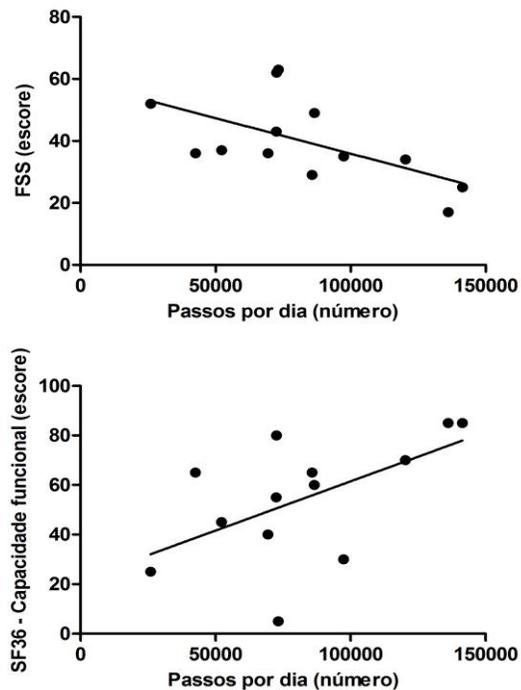


Figura 1: Relação entre o NAF, capacidade funcional e fadiga. FSS – Escala de Severidade de Fadiga